

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2º SÉRIE**

**4º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**CAROLINA MORAIS ALARCAO FERREIRA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR I

O texto a seguir é um fragmento do seminário de filosofia sobre saúde integral, poder, cultura e Aids e como esses temas estão ligados. Trata-se da primeira palestra, uma abordagem geral.

Palestra de Luiz Fuganti, em Machava, Moçambique, em 05/08/2005 - fragmento

### SAÚDE INTEGRAL, PODER, CULTURA E AIDS

*“Se as crianças quiserem ficar... Todo mundo é bem-vindo. Afinal, filosofia não é um bicho de sete cabeças. Se a filosofia não tiver uma relação direta com a vida, não serve para nada. Então a gente tem que fazer do pensamento humano, na verdade, um instrumento vitalizador e prático, fundamentalmente. Mas o que eu queria dizer inicialmente, antes de iniciar propriamente o que penso poder contribuir com vocês, antes de tudo o meu respeito e minha admiração por essa cultura moçambicana que estou encontrando. Confesso que estou muito surpreso e muito grato por tudo o que estou recebendo da sociedade e dos povos moçambicanos. E estou realmente aprendendo muito, muito mais do que eu tenha para dar. E nesse sentido esse aprendizado não tem preço. Eu me sinto devedor de vocês, nesse sentido, porque de fato a realidade dos povos da África difere bastante da realidade de outros povos ocidentais, mas ao mesmo tempo, no Brasil, a gente tem muita semelhança com algumas coisas que acontecem aqui e se passam lá. Apenas que aqui acontece de modo tão interessante para nós brasileiros, que a gente fica surpreso do quanto a cultura dos vossos povos é algo de vivo e não simplesmente uma coisa de departamento, de secretaria, de ministério, de órgão burocrático. A cultura faz parte da vida e isso é algo muito incrível e que me emociona bastante. Mas eu fico preocupado porque, ao mesmo tempo em que eu tenho visto isso, a cultura de vocês muito viva, eu também sinto um processo sutil de desqualificação das próprias práticas culturais, saberes culturais, saberes locais, saberes tradicionais que simplesmente, muitas vezes, são deixados de lado, em nome de um saber mais científico, de um saber ocidental que muitas vezes traz junto com ele um controle social muito forte que é o que a gente chama de biopoder. Um poder sobre a vida, um poder*

*socialmente instituído sobre a própria vida. Então o que eu quero trazer aqui a vocês é uma problemática, uma problematização sobre a maneira que a gente encontra para ajudar, para favorecer a vida, para combater as doenças e, no caso, o HIV-SIDA ou a malária, o cólera ou outras doenças como o tétano, etc. e o que, muitas vezes, vem com a instrumentação que a gente recebe, o que vem junto sutilmente, embutido nessa instrumentação.*

*Quero, então, tratar fundamentalmente de uma questão que pode fazer adoecer outra parte de nós, que é nossa alma propriamente dita, adoecer a alma, adoecer o espírito, adoecer a própria cultura, mais inclusive do que adoecer o próprio corpo. Então a idéia que eu quero trazer para vocês é que a saúde é uma coisa integral, que não faz parte apenas de um órgão: a saúde do olho, a saúde do ouvido, a saúde da boca, a saúde do estômago, a saúde sexual, a saúde alimentar, a saúde respiratória. A saúde é de todo o corpo e é do pensamento nosso junto com o corpo. A alma e o corpo estão sempre unidos, ligados. Os ocidentais - e eu de alguma maneira tenho de me incluir nisso, porque nós somos filhos do Ocidente de alguma maneira - criaram uma maneira de viver muito enfraquecedora e muito doente, que separa a alma do corpo. E criou-se uma idéia de ciência, uma idéia de medicina que é, na verdade, uma maneira de controlar a vida, de controlar o corpo e de controlar a alma dos indivíduos. Só vou dar um exemplo básico para que vocês possam se situar um pouquinho em relação ao que quero dizer. No Ocidente, inventou-se, por exemplo, uma doença da alma que se chama vulgarmente de loucura. E a loucura, num certo momento, por exemplo, se disse, no século XIX, que era uma doença mental. A doença mental então foi inventada exatamente no século XIX. E com a interpretação que se tinha sobre uma perturbação do espírito, da alma, veio junto um saber de cura para essa mesma doença mental. Antes foi inventado um tipo de doença, a partir de um certo ângulo, de uma certa perspectiva, e essa perspectiva é a do psiquiatra, que também foi inventado. Não existia psiquiatra antes do século XIX, antes do final do século XVIII. Pinel, por exemplo, que inventou essa interpretação de que a loucura seria uma doença mental era, ao mesmo tempo, um psiquiatra ou se tornou psiquiatra ao mesmo tempo em que esse tipo de doença nasceu ou foi inventado, digamos assim. Ao mesmo tempo em que se inventou o doente mental, a*

*psiquiatria e o próprio psiquiatra, inventou-se também o hospício, que era o lugar onde se depositavam os loucos. Então, o que eu quero dizer, com esse exemplo, é que simplesmente certas sociedades com certos poderes e com certos saberes inventam para si um modelo de saúde e um modelo de doença.*

*Pinel dizia que o modelo da saúde da alma é quando a alma tem uma condição moral e racional, quando ela tem juízo. Quando ela perde o juízo, ela se torna louca. Então esse médico, na verdade, servia para ajudar a proliferar um tipo de moral, um tipo de racionalidade ocidental sem as quais o capitalismo não se desenvolveria, porque não é possível você ter um trabalhador louco, um empresário, um funcionário louco. Você tem de ter um pessoal bem ajuizado. Então, nesse caso, a medicina psiquiátrica serviu de prática de controle do poder. É nesse sentido, portanto, que eu quero alertar aqui o que muitas vezes vem junto com as sugestões de controles, de saberes científicos em relação ao HIV-Aids, em relação à malária, em relação a outras doenças também. Mas o HIV-Aids como uma questão fundamental, porque passa pelas questões e pelas atitudes amorosas sexuais e pode fazer com que se sirva disso para que se mude a cultura de um povo, as práticas de um povo, em nome de uma moral sexual, de uma moral amorosa que, na verdade, serve muito mais a um neocolonialismo do que a uma prevenção propriamente dita. A questão da prevenção é fundamental e eu quero entrar até nesses aspectos, ou seja, o que se pode fazer em relação à prevenção. Mas a gente, antes de tudo, tem que ultrapassar a questão moral e tem que atingir aquilo que eu chamo de ética.”*

Disponível em: <http://escolanomade.org/programacao/saude-integral-poder-cultura-e-aids>

## VOCABULÁRIO

**Neocolonialismo:** é o processo de dominação política e econômica estabelecido pelas potências capitalistas emergentes ao longo do século XIX e início do século XX, que culmina com a Partilha da África e da Ásia.

**Ética:** é a parte da filosofia dedicada aos estudos dos valores morais e princípios ideais do comportamento humano.

**Moral:** esta se fundamenta na obediência a costumes e hábitos recebidos.

## TEXTO GERADOR II

Parte da transcrição do debate da TV Globo entre candidatos a prefeito de SP que aconteceu no dia 26/10/2012

### *Primeira pergunta*

**Fernando Haddad:** *Boa noite telespectador, boa noite José Serra. Eu gostaria de perguntar ao candidato José Serra qual o balanço que ele faz da administração Kassab. Foi uma boa administração? Uma administração regular? Uma administração ruim? Quais as grandes obras que entregou nos últimos quatro anos, e sabendo que ele sendo seu vice, manteve a sua equipe, qual é a responsabilidade que ele se atribui na condução da cidade até o presente momento?*

**José Serra:** *Boa noite César, boa noite candidato, boa noite a vocês que estão nos assistindo. Eu fui eleito prefeito em 2004, assumi em 2005. Quando eu saí para a eleição, que fui eleito com mais votos na capital para governador do que tive para prefeito.*

*Kassab assumiu a prefeitura, completou o meu mandato e foi eleito em 2006, em 2008 com 61% dos votos, concorrendo com a candidata do PT. E desenvolveu o seu mandato de prefeito completo. A cidade teve avanços, por exemplo número de AMA's, que eu tinha começado, por exemplo moradias, movimento transformação favelas em bairros, para dar outro exemplo. Programa cidade limpa.*

*Na questão educacional, nós pegamos a cidade com piso salarial dos professores de 1.200 reais e isso foi elevado já na minha gestão, mas na gestão dele também, chegou-se a 2.600 reais. Houve numerosos avanços. Os problemas continuam. A cidade está longe de ser uma cidade sem problema, tem muita dificuldade, muita questão para resolver e a minha candidatura é para isso, para resolver os problemas de São Paulo.*

**Fernando Haddad:** *Minha dificuldade em compreender a resposta é o fato de que boa parte da administração Kassab tem os secretários indicados pelo Serra. Ele parece que procura se desonerar dessa responsabilidade.*

*Eu entendo que a administração precisa mudar de rumo e mudar rápido. A produção de moradias nunca foi tão baixa, 28 mil moradias em oito anos. Nós pretendemos construir 55 mil. Prometeram entregar 66 quilômetros de corredores, não entregaram nenhum desde 2008. Prometeram entregar três hospitais, nós vamos entregar três hospitais, não entregaram nenhum.*

*Nós pretendemos entregar 150 quilômetros de corredores. Portanto é uma nova vida para São Paulo a partir de primeiro de janeiro.*

**José Serra:** *É importante ter presente que o Gilberto Kassab foi eleito em 2008 ganhando da Marta Suplicy do PT por 61% dos votos e fez o seu governo. Quando eu saí da Prefeitura e ele assumiu, manteve alguns dos secretários, que foi uma medida sábia, boa parte desses secretários vieram depois comigo para o Governo do Estado quando eu assumi o Governo do Estado, como foi o caso do secretário de finanças, o caso do secretário de planejamento, caso do secretário da Justiça e vários outros. Agora é importante ter presente que o PT quis o apoio do Kassab, muito.*

Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/poder/1176189-leia-a-transcricao-do-debate-da-tv-globo-entre-candidatos-a-prefeito-de-sp.shtml>

## ATIVIDADE DE USO DA LINGUA

### QUESTÃO 1

Observe a fala transcrita de Fernando Hadaad: “Minha dificuldade em compreender a resposta é o fato de que boa parte da administração Kassab tem os secretários indicados pelo Serra. Ele parece que procura se desonerar dessa responsabilidade.” Trata-se de um argumento ou contra-argumento? Explique como é possível chegar a essa conclusão.

## **Habilidade trabalhada**

*Diferenciar os tipos de argumento: tese, argumento de contra-argumento*

## **Resposta Comentada**

Espera-se que o aluno consiga identificar que a fala transcrita trata-se de contra-argumento porque Haddad usa o argumento anterior de José Serra, fazendo duras críticas à gestão do ex-prefeito e daquele que o sucedeu na prefeitura, Kassab. Em outras palavras, Haddad contra-argumenta, dizendo que os secretários de Kassab eram pessoas indicadas por José Serra.

## **BIBLIOGRAFIA**

**Português (ensino médio) II** - Barreto, Ricardo Gonçalves (org.). – 1ª ed. São Paulo: edições SM, 2012.

Currículo Mínimo 2012 – língua portuguesa

Orientações pedagógicas: 4º bimestre da 2ª série do EM: 2º Ciclo.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/> acesso em 18/11/2012.

<http://www1.folha.uol.com.br/poder/1176189-leia-a-transcricao-do-debate-da-tv-globo-entre-candidatos-a-prefeito-de-sp.shtml> acesso em 8/12/2012.